

OLHÃO

FESTEJA OS SANTOS POPULARES

Também este ano a cubista vila de Olhão estará em festa nos dias consagrados aos Santos Populares.

As noites de 18, 23, 24, 25 e 28 de Junho serão de esfu-siante alegria para quem se desloque aquela pitoresca vila — para apreciar os cortejos de carros alegóricos, as variedades, os bailes e as ruas ornamentadas.

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO, Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR: Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETÁRIO: José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração: GRAFICA LOULETANA, Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

ANO XV N.º 371
MAIO — 16
1 9 6 7

Do Santuário de Fátima o Vigário de Cristo abençoou o Mundo

Não se desvanecerá jámais do espírito das gentes, a recordação emotiva da oração sentida que, da Cova da Iria, o Papa Paulo

bases indispensáveis para que que reine a Paz entre eles.

Fátima, há muito assim chamada foi, no dia 13, de facto e de direito, o Altar do Mundo.

Foi o dia em que a Comunidade Cristã da Terra inteira lá esteve em espírito, unida à presença real e efectiva do Pai Comum, do representante visível de Nosso Senhor Jesus Cristo, d'Aquele que, em Seu nome, fora do Céu, tem todos os poderes.

A SS.ª Virgem, que há cinquenta anos escolheu um agreste recanto da portuguesa Serra de Aire para falar ao mundo por intermédio de 3 humildes pastorinhos da Terra de Santa Maria, distinguindo-a assim pela sua fidelidade e pela sua secular devoção mariana.

Deste modo deu a Portugal a oportunidade, de em 1967, sentir o seu solo pisado pela veneranda presença de Sua Santidade e que a partir do céu luso, entoasse pelo Orbe a

desvios da ala avançada do progressismo, as verdades dos dogmas marianos, nenhuma honra maior poderia conceder-se à Nação que sempre se consagrou a Ela e foi zeladora dos Seus direitos, que a de albergar o Vigário de seu Divino Filho, de servir de púlpito para Se dirigir ao mundo e o abençoar.

O orgulho, perdoável porque é de amor, que nos fica dessa distinção, será mais um incentivo para a nossa devoção à Virgem Santíssima e para nossa dedicação ao Papa e, se for mais um motivo para a inveja e má vontade que contra nós certos povos manifestam, saibamos, em nome do Amor, da Verdade e da Justiça de que nos falou, ser gratos a SS. Paulo VI, incentivar a nossa confiança em Nossa Senhora e a nossa fidelidade filial ao Papado.

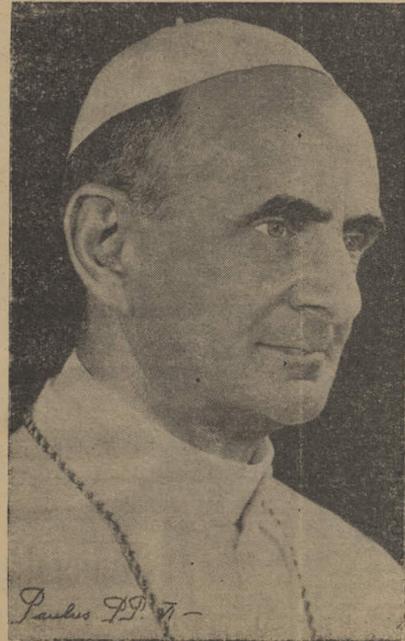
A S. Santidade, já regressado ao Vaticano quando estas palavras virem à luz da publicação, queremos render todas as homenagens e protestar o nosso muito reconhecimento de cristão e de português.

Como penhor desses sentimentos da Nação Fidelíssima, contribuímos com a nossa acção e com as nossas orações, para a desejada Paz do Mundo, objectivo dominante da peregrinação do Padre Santo à terra portuguesa e sacrossanta de Fátima.

Como se conclui na oração dos fiéis, porque humanamente nada somos, d'gamos:

O Deus, nosso refúgio e nossa fortaleza dignai-vos, pela Vossa Misericórdia, realizar o que com té vos pedimos.

J. R.



VI elevou aos Céus, pelo regresso dos homens aos caminhos da Verdade, da Justiça e do Amor.

Voz das Suas orações e se espalhassem as graças da Sua bênção paternal.

E, se de nenhum outro lugar da terra, o guardião das verdades da Igreja podia fazer, como fez, proclamar, contra certos

VACINAÇÃO

Como é do conhecimento quase geral, existem hoje boas vacinas, que preservam da tuberculose, da difteria, do tétano, da tosse convulsa, da poliomielite e da varíola.

Todas estas vacinas são aplicadas gratuitamente, em centenas e centenas de Postos de Vacinação, distribuídos por todos os concelhos do País.

O Ministério da Saúde e Assistência, por intermédio dos seus diversos Serviços e particularmente pelos da Direcção-Geral de Saúde (Delegações e Subdelegações de Saúde), com o Instituto Maternal e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, atendem toda a população que convocam e a que se lhes dirigir espontaneamente, no intuito de se imunizar.

Especialmente, as crianças, desde o nascimento, até à idade pré-escolar, são convocadas, nas pessoas de seus pais, constituindo o dever de todos corresponder a tais apelos, que têm por objectivo defender a saúde preciosa dessas crianças.

Uma vacinação é um acto muito simples, inteiramente gratuito, e, como se sabe, evita doenças muito graves e também a perda de numerosas vidas!

Nenhum pai deve ignorar ou esquecer estas verdades!

COM CONTA, PESO E MEDIDA

Recentemente o Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos, apresentou ao Grémio Nacional dos Industriais Gráficos um projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho que pretende substitua o que vigora desde 1964.

Trabalho metódico (que chega à minúcia de exigir que o salário seja pago durante as horas de serviço) ele simboliza para os portugueses como que o des-

AEROPORTO DE LISBOA

O movimento de passageiros em trânsito no aeroporto de Lisboa registou em 1966 — e em relação ao ano anterior — um aumento superior a 19 por cento, excedendo em 5,7 por cento as previsões feitas a esse respeito pela Organização Internacional de Aviação Civil.

partar de uma evolução social que de há muito se vem reputando pelos países mais industrializados do Mundo.

A protecção ao trabalhador e a concessão de mais e melhores condições de vida são sequência lógica dum progresso que a todos há-de trazer benefícios. Salários mais altos é, portanto, condição essencial para a elevação de um nível de vida a que todo o homem tem indistinctivo direito.

São portanto legítimos os desejos daquele Sindicato em pretender mais regalias e melhores salários para os seus associados. Uma aspiração humanamente le-

(Continuação na 3.ª página)

PARA QUANDO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A BOLIQUIME?

Sob o título «Na hora de prestar contas», veio este jornal publicando os relatórios da gerência, do ano de 1966, dos Municípios algarvios. Aqueles documentos deram-nos a conhecer as obras realizadas e, bem assim, os projectos de futuros empreendimentos. Da sua leitura, aquilata-se da actividade desenvolvida por alguns Municípios, que procuram acertar o passo com o progresso, progresso imposto pelo turismo, essa força motora que veio despertar a Província de um sono milenário, exigindo-lhe que caminhe para a frente e em força.

Queremo-nos referir ao relatório do exercício da Câmara Municipal de Loulé, autarquia que exerce jurisdição sobre uma das regiões mais ricas e promissoras

(Continuação na 2.ª página)

Campanha Pró-residência Paroquial

Animada pelos continuos incitamentos que lhe chegam de toda a parte, a Comissão que se propôs fazer construir uma condigna residência paroquial na freguesia de S. Clemente continua a trabalhar activamente no sentido de concretizar esse ambicionado melhoramento.

Com a publicação da 10.ª lista se verifica que a verba já se aproxima dos 70 contos. Ainda não é o suficiente mesmo para uma moradia modesta, mas já é suficiente para se ter a certeza de que a obra se fará. Para tanto bastará que muitos louletanos, que ainda o não fizeram, se decidam a contribuir com a sua preciosa ajuda. Não basta prometer ou apenas pensar em dar. É necessário concretizar essa boa vontade, visto que o projecto só pode ser concretizado quando se souber, positivamente, quais as possibilidades financeiras com que se pode contar.

E porque é desejo da Comissão

(Continuação na 3.ª página)

OS ESGOTOS EM QUARTEIRA

Os pontos nos ii

Porque as regras gramaticais assim o estabeleceram, nunca puzemos os pontos nos ii sempre que estes sejam maiúsculos. Nos outros sim. Nos outros pontos sempre e até mesmo quando em sentido figurado. Gostamos das coisas claras, sem subterfúgios.

Portanto, aqui estamos a pôr os pontos nos ii a propósito do que escrevemos acerca dos esgotos em Quarteira. E que, no último número deste jornal, apareceu um articulista, com o pseudónimo de P. M., quase a insultar-nos apenas porque nos fizemos eco de certos receios acerca da eficácia da rede de esgotos em Quarteira, admitindo que o custo da obra seja demasiado pesado para as possibilidades da Câmara e numa altura em que ainda não se sabe quando poderá funcionar.

De resto, foi através do Relatório da gerência da Câmara de 1966 que soubemos das dívidas quanto ao funcionamento da rede de esgotos, dado que ainda não estão concluídas as negociações para utilização das fossas que a

Lusotur fará construir para a sua cidade de Vilamoura a qual, segundo esclarece P. M., estará concluída dentro de 20 anos.

Este é, portanto, um problema melindroso que deve ser debatido à luz das realidades presentes e só não sabemos se entretanto estará assegurada alguma antecipação nos prazos previstos. Esse é um pormenor que só a Câmara poderá elucidar.

Isto talvez possa esclarecer P. M. que não somos tão pouco assediados nem tão estúpidos a ponto de nos insurgirmos contra

(Continuação na 2.ª página)

VACINAS

Durante o mês de Maio, poderá vacinar os seus filhos, em Loulé, no Dispensário Materno-Infantil (crianças) Terças, Quintas e Sextas até aos 2 anos de idade, às 9 horas.

Na Subdelegação de Saúde das Segundas, Terças e Sextas, das 9 às 11 horas.

No Dispensário do I. A. N. T. (vacinação contra a tuberculose) às Sextas-feiras, às 11 horas; em Alcaniz — nos dias 10 e 24, às 14 horas; no Ameixal — nos dias 11 e 25, às 10 horas; em Alte — nos dias 10 e 24, às 16 horas; em Boliquireme — nos dias 4 e 18, às 9 horas; em Quarteira — nos dias 4 e 18, às 14 horas; em Querença — nos dias 12 e 26, às 14 horas; em Salir — nos dias 10 e 24, às 11 horas.

VACINA CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Está em curso a administração da 3.ª dose das gotas contra a paralisia infantil. Todas as crianças que ainda não foram vacinadas com esta 3.ª dose deverão recebê-la nos Postos de Vacinação habituais.

CARTA DE ESPANHA

ALMENDRA... E O MAIS QUE SE VERÁ

Pelo Eng.º JOÃO DA COSTA

(Continuação do núm. anterior)

E assim a vida sublime, grandiosa e bela dos Engenheiros que se dedicam às barragens. As noites perdidas na observação de aparelhos ultra-sensíveis nos ensaios de rocha, nas galerias abertas nos flancos das montanhas em pontos indómitos inexplorados e quase inacessíveis. Longe da civilização, por vezes, indiferentes ao que passa pelo Mundo, só penderes de dados e resultados que assegurem e garantam a boa estabilidade da futura barragem. Cálculos continuos de estabilidade, revistos em sucessivas operações, uma e outra e outras mais vezes. Forte preparação psíquica e de mando para enfrentar os mais complicados e inesperados problemas. Em contrapartida o prazer grandioso ao contemplar a barragem acabada, grandiosa, que fica vincando um dos mais elevados graus da actividade humana.

No dia seguinte encontro em La Gudiña com um grupo de En-

genheiros chefiados pelo distinto Professor de Geologia da Universidade de Madrid Don Clemente Sainzo e de que faziam parte

(Continuação na 5.ª página)

PROPAGANDA mais do que vergonhosa

Do Commissariado de Turismo recebemos o ofício que abaixo gostosamente transcrevemos por ser um apoio à nossa repulsa contra os desmandos dum representante daquele jornalismo americano cuja baixez de princípios se caracteriza pela mentira reles e desenvergonhada moral.

Ex.º Senhor

Director do Jornal

«Voz de Loulé» — Loulé

Em referência ao artigo publicado no Jornal da Ilustre direcção de V. Ex.º em 7-2-67, sob o título «O louco mundo dos nossos dias — Propaganda mais que vergonhosa», temos a honra de «seguir transcrever a informação que sobre o assunto obtive-

mos através da Casa de Portugal em New York:

«True Adventures» é uma revista que se publica quinzenalmente em New York com a tiragem de 22.000 exemplares o que é, neste país, mais do que insignificante. Pertence ao número de revistas «Popular Publications» que não entra em nenhuma casa séria desta cidade e que apenas se vendem na Broadway de mistura, com outras publicações pornográficas e fotografias obscenas. Trata-se, por tanto, de um género de revista que a ninguém merece crédito e cujas afirmações não podem ser sequer desmentidas sem desprestígio para quem o fizer.

Louvemos assim a justa indicação para quem o fizer.

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

A festa do 1.º de Maio, em Alte, que teve, este ano, o concurso dos Grupos ou Ranchos Folclóricos de Faro e de Santo Estêvão de Tavira, foi mais uma vez espectáculo e espectáculo bom.

Depois de daqueles espectáculos de tipo popular integrado, de há muito, na alma do Povo, em que se vê, se come e se bebe, pagando pouco e escolhendo o lugar.

A comida é da forte, da que enche. Um naco de borrego assado, um frangulho cerejado ou galinha corada ou um traço de lombo de porco, por d'farse alguns peixinhos fritos, umas batatinhas cozidas ou fritas, ovinhos cozidos, pastelinhos ou panadilhas de bacalhau, fatias douradas e o indispensável prato de caracóis.

O tradicional cesto de verga com tampa e o infalível garrafão de tinto maduro.

Há também já, quem leve comidas acepadas, carnes frias de peru, uns aflambrados, umas gambazinhas, umas latas de conserva de atum ou sardinha sem pele nem espinha e, mais requintadamente, uma maionaisezinha, purés de várias espécies, umas saladinhas de vagens, uns purés ou gratinados ou um bom naco de presunto e bolos secos para comer com a fruta.

Estes últimos, não bebem do carrascão, mas cerveja ou vinho verde, para darem a ideia de mais evoluídos nos materiais de cultura gastronómica e darem

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

«Cidade em quarto crescente»

A feliz frase com que há anos a apelidou quem é hoje um dos nomes grandes do jornalismo português, tem em cada dia uma maior actualidade. Com efeito a capital sulina, após um impulso que a lançou na conquista de arrabaldes e motivou o surgimento de ruas e praças, começa agora a subir, a erguer-se para o alto, a construir na vertical. E é já ver o número grande de edifícios de porte magnífico, que é sem dúvida a imagem autêntica de Faro. E com este mesmo espírito que se deseja a construção de grandes blocos para o funcionalismo público, no

regime de propriedade resolúvel. Uma campanha que se impõe promover!

Mais sugestiva a Alameda

É um deslumbramento a Alameda, com flor! Agora nesta primavera amena o aprazível recinto é um convite à evasão do bulício! Novos momentos de interesse ali têm sido introduzidos, e entre eles assinalamos os cisnes e os faisões, além de novos habitantes no «Hotel da Passarada». O tão desejado Parque Infantil é uma aspiração que se impõe concretizar, em prol da

(Continuação na 3.ª página)

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

assim largas a outras fantasias além das do comer.

Tudo acampado em melhores ou piores lugares, daqueles de que se apoderam os que chegam mais cedo ou mais tarde e está montada a festa.

Mais uma vez, parabens ao José Vieira.

Em Quarteira, cena de tiros, nascida da defesa da ordem e da autoridade.

Umas estrangeiras pretendiam banhar-se para lá do forte e eram seguidas ou perseguidas por dois «intrometidos» de Quarteira.

Pediram ao guarda fiscal para as proteger dos perseguidores. Este, interveio em favor das raparigas e foi atacado com vio-

Cartas de Emigrantes

(Continuação da 4.ª página)

da, no principio da mocidade, sentem-se desamparadas e abandonadas e o perigo espreita a cada canto.

Quanto jovens casais já têm o fruto desta desunião, vítimas inconscientes do drama que gira à sua volta e mais tarde serão os inocentes dos filhos que não sentirão o conforto de um lar que irão pagar pela má preparação dos pais.

Isto que acabais de ler é o que se passa com alguns comprovancios nossos e numa terra que não é a nossa mais salta à vista, porque aqui conhecidos ou não, todos somos portugueses.

Resta-nos a consolação de que a maioria assim não procede podendo até apontar verdadeiros modelos de chefes de família que mesmo sendo insuficiente o seu grau de cultura dão lições aqueles que mais se julgam, dignificando assim a nossa colónia e a nossa Pátria.

Saint-Ouen, 21-4-967

Angelo Costa

N. R. — Escreveu-nos de Valence, Drôme, França, o sr. José Augusto uma carta em que diz que Loulé está atrasada mais de 150 anos pois que a estação de Caminho de Ferro, não tem água e luz e as sentinas cheiram mal. E diz que o nosso colaborador «Costa» não precisava de ir à França para ver as misérias que relata.

Sem termos procuração do sr. Costa achamos conveniente dizer ao sr. José Augusto, que supomos ser nosso compatriota ainda que o não pareça na forma de se expressar, que para avaliar melhor o que diz, deveria, pelo menos, saber escrever «português» porque a sua ortografia é que parece estar desactualizada e recuada no tempo.

E quanto ao mau cheiro das sentinas da Estação, achamos que faz bem em preferir o das imediações dos «Bidonvilles» da cidade-luz.

CADEIRAS

Em bom estado, compram-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta Thames, em bom estado, com caixa fechada (a gasóleo).

Tratar com João de Oliveira — Av. Marçal Pacheco, n.º 30 — Tel. 47 — Loulé.

VENDE-SE

Vende-se terreno regadio de 8000 m2, todo ou em parte, com 130 laranjeiras e com 90 metros de frente para a estrada de S. Brás. Bom para construção. (Junto da CEAL). Nesta redacção se informa.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

Compra-se nos arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

Os pontos nos ii

(Continuação da 1.ª página)

uma obra necessária a todas as localidades. Simplesmente não será essencial na medida em que o seu custo não a justifique por haver outras necessidades ainda na v vitais a atender.

Deturpando as nossas intenções, P. M. revela falta de discernimento e alguma maldade.

Parece que P. M. é pessoa muito sabida e isso não pode ser privilégio de toda a gente, mas mesmo assim podemos desmentir categoricamente para lhe dizer que uma rede de esgotos não pode ter prioridade em relação ao abastecimento de água. Aqui revela de novo falta de discernimento, pois nenhum legião ador poderia colocar a água em segundo lugar quando se trata de progresso... ou apenas de esgotos.

Até dá vontade de perguntar: para que serviria uma rede de esgotos se não houvesse água?

Se P. M. pode defender agora a obra da rede de esgotos, é simplesmente porque o problema da água está resolvido em Quarteira. Mas não está em outras sédes de freguesia do nosso concelho, que também merecem ser olhadas e atendidas nas suas aspirações. E foi por pensarmos nelas (P. M. só vê turismo em Quarteira) que nos atrevemos a «tocar» nos esgotos de Quarteira. E mesmo assim só depois de já nada poder impedir que a obra prossiga em ritmo acelerado.

Pensando em Quarteira, parecemos que se distancia ainda mais o dia em que o problema do abastecimento de água e Salir, Alte, Boliqueime e Almandil (para só falar nas quatro restantes povoações mais importantes do nosso concelho) poderá ser resolvido.

Para P. M. só Quarteira conta porque P. M. não viveu (nem podia sentir) os momentos de euforia vividos pela população de Salir quando, em pesquisas ali efectuadas há cerca de 10 anos, viu brotar da terra uma caudalosa torrente de água que servia em óptimas condições para o abastecimento local. E o povo exultou de alegria: «já temos água em abundância. Agora só falta a electricidade para a fazer subir à povoação».

Mas a electricidade chegou a Salir há cerca de 10 anos e os seus habitantes continuam a abastecer-se de água como o faziam há milénios.

Quanto ao pagamento em prestações das ligações dos esgotos, P. M. pretende lançar-nos poeira nos olhos dizendo que o rendimento dos pescadores em Quarteira aumentou. P. M. deve ter dados estatísticos para o provar, mas, como sabe muito sobre a mesma praia, também deve saber que foi verdadeiramente escandaloso o que se passou, e ainda se está passando, com o pagamento das ligações de água. E tão escandaloso que passaram cinco anos, ainda há renitentes (com ou sem razão) que não querem pagar. Naturalmente que só em Tribunal este assunto acabará por ser resolvido, pois parece não haver outra solução para pôr termo a um problema que se vem arrastando penosamente.

Numa evidente demonstração de «esperteza saloia» P. M. diz que não insurgimos contra o dispêndio de «alguns milhares de escudos numa estação elevatória que leve os esgotos à estação de depuração». P. M. sabe que não foi isso o que dissemos, pois o que está em discussão (o que poderá merecer discussão), não é a obra em si, mas o seu elevado custo. E o seu custo é da ordem de milhões de escudos (mais de 6000 contos!) e não de milhares. Só este pormenor, em boa verdade, pode merecer reparos. P. M. sabe fazer contas mas... como lhe convém.

Lemos crónicas como as de P. M. e interrogamo-nos. Porque será que hoje, as pessoas, já não sabem discutir problemas com a dignidade e a elevação que deviam caracterizar seres civilizados? E até parece que sentem um sádico prazer em amesquinhar os outros. Será para se elevarem? É uma teoria que não resulta, pois se sujeitam a respostas adequadas. E o mais curioso e paradoxal é que, quando recebem o «troco» que merecem, ficam muito ofendidas... esquecendo-se de que, primeiro, ofenderam.

Será que já não é lícito cada um exprimir a sua própria opinião dentro dos coerentes princípios que regem a sociedade humana?

Final, na crónica acerca dos esgotos na praia de Quarteira, apenas esclarecemos que a obra prossegue em ritmo acelerado e nos fizemos eco de alguns receios, numa altura em que nada já poderia travar o prosseguimento dos trabalhos.

Obra dignificante e de largo alcance social foi, sem sombra de dúvida, a cobertura e colocação de bombas em todos os poços públicos do concelho.

Essa obra foi levada a efeito pela actual Câmara que merece, por isso, os mais rasgados elogios. Simplesmente isso ainda não basta, na medida em que, no caso de Boliqueime e Almandil, a respectiva água não serve para beber e fica a larga distância da maioria dos consumidores.

E evidente que todos estes problemas são complexos e exigem muito estudo, ponderação e... muito dinheiro mas isso não pode impedir qualquer pacato cidadão de expressar a sua modesta opinião.

Em anos de seca (como o presente) e, mesmo quando o não são, as populações de Alte, Salir, Boliqueime e Almandil, passam tormentos para obter água para as suas necessidades mais rudimentares.

Será preciso dizer a P. M. que a água é a primeira e a mais essencial condição de vida e por isso mesmo insubstituível?

Evidentemente que não vamos pensar que P. M. seja a abreviatura do célebre «Pinheiro Maluco», cujos discursos, na Baixa de Lisboa, no principio deste Século, serviram de gáudio aos que frequentavam o Chiado. Mas, glosando-o poderíamos dizer também: «oh porcalhões de um povo», pensando naquela boa gente do nosso concelho cuja vida é tão falha de comodidades que nem água têm para se lavar. E se a sua falta de limpeza não merece esse improprio é porque os seus hábitos ancestrais e a sua natural propensão para suportar todas as dificuldades do meio ambiente, a forçam a resolver com firme decisão e denodado esforço, os problemas da carência de água.

É tempo igualmente de acabar com o estafado estribilho de que o imposto de pescado que a Câmara arrecada em Quarteira é superior 3 vezes ao arrecadado em adicionais sobre a contribuição predial na freguesia de S. Clemente pois é igualmente tempo de «os contab listos» sabermos que se as receitas das Câmaras estivessem confinadas aos adicionais e impostos de pescado, nem se arranjava dinheiro para pagar aos funcionários da Secretaria e Tesouraria.

E é tempo de perguntar a quem diz tais discursos se o dinheiro que «todo» o concelho paga, há tantos anos, para Quarteira, em imposto de turismo, não ultrapassará, de longe, o que ali se arrecada.

E é tempo de perguntar a essa «lúcida inteligência» qual será obra mais útil e melhor enquadrada na Lei de Meios de que fala tão compenetrado de que está tudo dito, se lhe fizermos a pergunta. Qual será mais consentâneo com o espírito da Lei de Meios: o abastecimento de água a Alte, Almandil, Boliqueime e Salir, Querença ou Ameixial ou a rede de esgotos de Quarteira?

Poderíamos alongar ainda mais os nossos comentários à crónica do sr. P. M., mas parece-nos que, o que fica escrito, será o suficiente para pôr os pontos nos ii. e justificar a nossa anterior intervenção.

Embora seja de supor que P. M. o saberá, sempre acrescentaremos mais umas palavras para lhe dizer que bastaria uma única transacção efectuada em Quarteira para aliviar a Câmara em cerca de 3000 contos nos encargos assumidos por motivo da obra dos esgotos na nossa praia.

IGNOTUS

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53 - 1.º
Telefone 434
L O U L É

Largo da Matriz, 7
Telefone 60 — ALBUFEIRA

Motor a gasóleo

Vende-se em bom estado. A trabalhar. Marca Tangy (origem Inglesa) de 33 a 37 H.P. horizontal com 310 rotações p.m..
Tratar com José Domingos Sousa Jor. — Telef. 3 — Almandil.

Fogão em ferro VENDE-SE

Com forno, caldeira para água quente, a lenha, em muito bom estado e em conta.
Tratar com Maria Antónia Pontes, Rua Dr. Oliveira Salazar — QUARTEIRA.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 28-B, de folhas 71, verso, a folhas 74, verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 3 do mês corrente, na qual Líneu Caetano Rocha, comerciante, e mulher, Maria de Jesus Guerreiro, doméstica, residente no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de:

Um talhão de terreno destinado a construção urbana, com a área de 2000 metros quadrados, sendo 40 metros de frente e 50 de fundo, no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do norte e nascente com José Mendes dos Cabeços, do sul com a estrada nacional e do poente com Joaquim de Sousa Viegas, desanexado do prédio rústico inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número 2327, e do descrito na conservatória do registo predial deste concelho sob o número 12525, a folhas 107 do livro B-32; — sem inscrição na respectiva matriz predial e sem valor matricial a que atribuíram o valor de 42500\$00.

Que o prédio descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o referido número 12525, do qual o aludido talhão de terreno foi desanexado, se encontra inscrito de transmissão na mesma conservatória, a favor de Joaquim Pinguinha, solteiro, proprietário, residente no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, pela inscrição número 3172, a folhas 159, verso, do livro F-quatro e que as posteriores e sucessivas transmissões do prédio, em referência, não foram registadas, sendo todavia certo, que o mesmo Joaquim Pinguinha, vendeu o referido prédio a António Jerónimo da Piedade, casado, proprietário, residente no aludido sítio da Goncinha, pelo preço de dezoito mil reis, por escrito particular de 30 de Abril de 1905 e que posteriormente, este mesmo António Jerónimo da Piedade vendeu o referido prédio, a José Mendes dos Cabeços, ca-

sado com Maria Viegas dos Cabeços, residente no dito sítio da Goncinha, pelo preço de 2000\$00, por volta de 1930, por mero contrato verbal e que, desde essa data o referido José Mendes dos Cabeços e mulher, têm possuído o prédio em referência, sem a menor oposição de quem quer que seja, ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, pública e contínua, pelo que também o adquiriram por prescrição, não tendo, em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade pelos meios normais.

Que seguidamente o referido José Mendes dos Cabeços e mulher, por escritura lavrada no dia 1 de Março do ano em curso, de folhas 3 e seguintes do livro de notas número 21-C, do 2.º Cartório desta Secretaria, venderam a ele justificante marido, o talhão de terreno para construção urbana, tal como foi identificado, razão porque se afirmaram e afirmam donos e legítimos possuidores do mesmo e nos termos do artigo 100 do Código do Notariado e para os efeitos do artigo 215 do Código do Registo Predial, vieram deduzir o trato sucessivo para efeitos de poderem registar o referido talhão de terreno, que lhes pertence, na conservatória do registo predial deste concelho.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 371 — 16-5-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marilá Lourenço Coelho, ele ausente em parte incerta de França e ela moradora no povo de Boliqueime, deste concelho, para no prazo de dez dias posterior aos editos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário que lhes moveu Manuel da Ponte Sequeira, casado, agricultor, morador no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, deste concelho, e outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 19 de Abril de 1967

O escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito, 1.º substituto
(a) Jacinto Duarte

VENDE-SE

Moagem de Ramas em laboração com dois casais de mós francesas e dotada de bons aparelhos de limpeza. Nesta redacção se informa.

VACAS LEITEIRAS

Vendem-se 3 vacas leiteiras, de muita produção, com crias de poucos dias.

Tratar na propriedade de Ramos e Barros — Maritenda — Boliqueime.

VENDE-SE — BARATO

JEEP COM MOTOR WILLYS.
Informa Turanglo — Faro.

TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

Perfumaria da Moda

TRESPASSA-SE

Por os seus proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespassa-se, com todo o recheio, este estabelecimento de perfumaria, retrosaria e modas, situado no melhor local da Vila.

Tratar no Largo Gago Coutinho, 16 e 17 ou 22 — Telef. 82 — Loulé.

Carta de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

Don Alexandro del Campo amigo e ilustre colaborador do Engenheiro Laginha em vários trabalhos científicos, Don Fernando Saenz, Don Alberto Corral, Don Lu's Maroto e muitos outros altos expoentes da Engenharia Espanhola. Seguimos por estradas macadamizadas da montanha e por locais que só o Jeep vencia até ao local da futura barragem em abóboda de «Las Portas» com cerca de 150 metros de altura sobre o rio Camba afluente do Vivey. Através de perigosos trilhos foram percorridas todas as galerias abertas nas duas margens. Novas deduções surgiram pelo estudo executado em vários locais bem como no da falha de los Romanos apadrinhada assim pelo nosso compatriota em virtude da sua semelhança a distância com as antigas estradas romanas. Nova localização da barragem a projectar por proposta do Engenheiro Laginha, aceite por unanimidade.

Quanto estudo, esforço e tempo se necessita para execução dum projecto de uma barragem?... Muito... por vezes muitos anos. O sentido da enorme responsabilidade que tal representa é incompatível com soluções desordenadas e rápidas. A economia dum nação pode ser fortemente abalada se fracassa uma barragem. Milhares de vidas se podem perder. O esforço de muitos anos de prestígio científico internacional pode cair em poucos minutos de catástrofe infernal. O próprio Mundo pode sofrer, pois segundo entendemos e está provado a criação de uma grande albufeira artificial altera a crosta do globo terrestre.

A noite reunião na magnífica residência de SALTOS DEL SIL S. A. em Villarino, cerca de La Rua de Petin.

Don Clemente Saenz, distinto professor e cientista com inúmeros trabalhos publicados, dissertou sobre vários temas e as suas exposições, conceitos e conclusões foram ouvidos em profundo e reverente silêncio. O espírito menos atento é obrigado a concentrar-se sob a influência da sua forte personalidade pois cada palavra ou conceito que brota de seus lábios é digna de profunda meditação. Sabe intermediar no momento oportuno uma sátira ou anedota provocando a desconcentração de espírito e abrindo assim novas possibilidades de assimilação aos ouvintes. Que pena, não haverem sido alunos de tão excelso Professor! Na nossa breve convivência ficámos nutrido por ele uma forte simpatia, consideração e respeito. Ouvimo-lo que estava ressentido da falta de probidade profissional de certos jornalistas e nós que sempre actuamos como amadores amantes da verdade sentimos que tinha imensa razão no que dizia. Como prova aqui tem Don Clemente Sainz o nosso preito e adesão.

Novos intercâmbios de opiniões e esboço já em parte concretizado de plano de estudo, plano de ataque delineado por estes soldados da paz e do progresso da humanidade. E recomeçou a corrida pelas renovadas vias de comuni-

cação de Espanha, acoorendo cada um aos seus postos de chefia nos mais dispersos e longínquos lugares de Espanha.

Estas reuniões proficuas, são necessárias e compensadoras. Novas ideias, novos conhecimentos e alegria do dever cumprido, compensam muitas vezes o sacrifício de horas e noites de vigília nas galerias perdidas na montanha. Lamentavam alguns a forma como era encarada a sua actividade por manifesto descolhecimento ou incompreensível procedimentos de certos jornalistas. Não é verdade? Dizia alguém... — que infelizmente com uma frequência comovedora surgem notícias de desastres de aviação, de Caminho de Ferro, de automóveis, etc., que são muitas vezes provenientes de deficiências técnicas, que provocam centenas, milhares de vítimas? Surge a notícia nos jornais, lacónica, breve e rapidamente superada por outras notícias, como que procurando apagar no conceito público a ideia de responsabilidade.

Em contrapartida surge o boato que uma barragem ameaça perigo de ruptura e com ele o pânico generalizado. Os jornais cheios de notícias contraditórias, a fenda de milímetros no bloco transforma-se numa abertura tremenda na imaginação fecunda dos franco-atiradores do jornalismo ansiosos de sensacionalismo doentio, e o pânico estende-se em oleadas progressivas. Sobre os Engenheiros responsáveis da barragem caem em recriminação contundentes apóstrofes execradoras, exaustoras chelas de exorcismo.

Não querem recordar que essa mesma barragem que continua inávida e robusta apesar do boato, forneceu a continua fornecendo a água que abastece milhares de cidadãos, dando vida a mil e um ramos de actividade fabril e humana, bem como energia eléctrica imprescindível nos tempos actuais, salvando vidas aos milhões nos hospitais, criando novas vidas nos campos áridos e secos, aumentando o progresso e bem estar dos povos.

Tudo isso se deve aos Engenheiros dedicados as actividades hidro-eléctricas no seu fecundo e calado labor.

Seria motivo depois de tudo para dizer e perdoe-se a irreverência:

«Perdoai-lhes meu Deus, que eles não sabem o que fazem».

No dia seguinte nova visita ao local de outra barragem em Carracedo e da visão extraordinária do Engenheiro Laginha surge a possível hipótese dum perspectiva denominada Presa da «Casa de ovo». Don Alexandro del Campo sorrindo satisfeito encara a hipótese. Os estudos que se seguirem apontarão as viabilidades futuras.

Sentimos imenso a falta de presença do Engenheiro Marciano Guerreiro que tão prestigiantemente vem exercendo a sua actividade fecunda por toda a geografia espanhola. Infelizmente motivos imperiosos relacionados com a saúde de sua esposa, a quem desejamos rapidíssimo restabelecimento, reteve-o em Madrid.

Já a caminho de Madrid em veloz automóvel junto do Engenheiro Laginha concentrado nos seus pensamentos, visionávamos que o seu pensamento corria veloz pelas terras distantes de América, México e Brasil onde se deslocará em pessoa, brevemente, para resolução de imperiosos e aparentemente inextricáveis problemas. Porém um breve sorriso, uma frase breve, demonstravam que o seu amado Algarve, o Algarve da sua infância, dos seus amigos dos seus devaneios de adolescente estava bem gravado no fundo da alma deste português amante dos seus e da Pátria que o viu nascer.

Madrid, Abril de 1967

João da Costa

Com conta peso e medida

(Continuação da 1.ª página)

gítima e que ninguém de bom senso pode, em boa razão, contestar.

Quem trabalha tem indiscutível direito a aspirar a uma vida melhor no presente e mais tranquilidade no futuro. Alguns merecem ganhar mais, quase todos têm direito a ganhar melhor e parece que todos aspiram a ganhar mais trabalhando menos. É o sonho dourado de quase toda a gente e que os restantes (aqueles que ainda são capazes de trabalhar mais desde que ganhem mais) têm que aceitar como imperativo dum época.

A carência de mão de obra especializada, força as entidades patronais a pagar cada vez melhor aos seus servidores para que estes não abandonem as suas profissões. Ainda bem que assim é, porque a classe trabalhadora bem merece ser dignificada e só pagando bem é possível ter bons profissionais.

Porém, os industriais gráficos conhecem as dificuldades com que lutam para vencer os problemas que dia-a-dia se lhe deparam dentro das limitações dum indústria pobre e de escassos recursos. E dentro do condicionamento a que têm de se sujeitar por força do meio ambiente em que trabalham, sabem da rigidez da vida a que têm de sujeitar-se, não podendo por isso suportar encargos cujo peso exceda as suas possibilidades. Reconhecem-nos todos os industriais gráficos do Algarve e por isso se reuniram em Faro no passado dia 6 para discutir as novas condições que lhes pretendem ser impostas pelo novo contrato em estudo e que consideram excessivas na medida em que, simultaneamente, se desejam dar regalias tais aos empregados que o seu integral cumprimento pode embaraçar pensamente o prosseguimento da sua actividade.

Na reunião em causa esteve presente o Sr. Manuel José Pereira Monteiro, Adjunto da Inspeção de Trabalho. Todas as entidades patronais foram unânimes na concordância quanto a uma subida de salários e a uma melhoria de condições de vida a que todo o homem tem direito. O que simplesmente provocou reparos foi a pretensa concessão conjunta de inúmeras regalias que, a entram em vigor simultaneamente, representam um pesado encargo que a indústria gráfica não está ainda preparada para suportar de um dia para o outro.

As mutações sociais sempre tiveram um ciclo em que a evolução se processa em ritmo compassado e seguro. Os saltos bruscos podem ser de efeito contra-protuente.

Assim pensam os industriais gráficos do Algarve e por isso acordaram em fazer uma exposição ao Presidente do seu respectivo Grémio solicitando que, antes de aprovadas, sejam rectificadas algumas cláusulas cujo cumprimento parece ainda prematuro, pois excede bastante as condições normais de remuneração e privilégios ainda correntes no nosso país.

E que estas coisas, tal como os remédios, devem ser dadas com conta, peso e medida... para não matar.

J. M. Piedade Barros

Propaganda mais do que vergonhosa

(Continuação da 1.ª página)

gnação de «Voz de Loulé» mas a mesma revista costuma publicar reportagens muito piores quanto às mulheres norte-americanas. Envio a V. Ex.ª a referida revista. Uma leitura, ainda que epressada, mostrará a exactidão do que acima afirméi. Como mera curiosidade informo que quase foi impossível obtê-la, pois nenhuma livraria ou local de venda de jornais vende essa espécie de publicações.

Pela informação acima verificamos que o carácter da revista em que foi publicado o lamentável artigo em causa não justifica da parte destes serviços outra atitude que não seja o puro e simples desprezo.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Chefe de Repartição,
Luís Dinis da Fonseca

VENDE-SE

uma casa na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.
Trata Apartado 27 — LAGOS.

BREVEMENTE...

Pela primeira vez no Algarve um JORNAL dedicado às SENHORAS DONAS DE CASA e destinado a toda a Família...

... Inteiraente grátis !...

JORNAL PROLAR

Actualidades Femininas, Culinária, Noticiário, Actualidades Económicas, Passatempos, Concursos com brindes tentadores, etc., etc.

Propriedade e Administração dos :

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Com. e Ind., S. A. R. L.

Telef. 8 e 89 — Telex. 01.633 TEOF — Apartado 1 — MESSINES

Director Honorário : TEOFILLO FONTAINHAS NETO

Director Executivo e Editor : JOAQUIM MANUEL CABRITA NETO

Redacção : Todos os colaboradores da Empresa e suas Representadas

Impressão : Oficinas da Empresa Lito Gráfica do Sul, Limitada — Vila Real de Santo António

IMPORTANTE — Coleccione os rótulos das embalagens dos Produtos Alimentares da marca «PROLAR», vinhos do Porto e Brandies «POÇAS JÚNIOR», vinhos verdes e brandies «CAMPELO», vinhos maduros «ARRUDA», conservas de peixe «MARIE ELISABETH», insecticidas e pesticidas «AGRAN», massas e bolachas «POLANA-MATOLA», recorte o nome PROLAR conforme indicado, cole-o a um postal, indique o vosso nome e morada bem legíveis, dirija-o ao APARTADO 1 em MESSINES e ser-lhe-ão fornecidos todos os esclarecimentos para receber GRATUITAMENTE o «JORNAL PROLAR».

PROLAR R
PROLAR E
PROLAR C
JP25/5VL O
R T E

Todas as Donas de Casa que se nos dirigirem até 25 de Maio receberão importantes brindes

PROLAR... uma marca e organização ao Serviço do Lar
Exija sempre os produtos embalados e distribuídos pela Rede PROLAR

Depósitos: FARO, PORTIMÃO, TAVIRA, LAGOS e ALMANCEL

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

defesa dos farenses mais jovens. E agora que se avizinha a época estival, cria nova e premente actualidade a pergunta: «quando teremos a Alameda a funcionar à noite»? E que nem todos dos 20 000 habitantes da cidade podem gozar férias em estâncias balneares!

NOTICIARIO

Com várias manifestações de gentileza e hospitalidade a Comissão Municipal de Turismo fez celebrar o «Dia do Turista».

— Voltou à actividade o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, que tanto êxito logrou alcançar há alguns anos.

— E no dia 29 de Maio, que se realiza no Cinema Santo António, a actuação do «Alvin Alley Dame Theater», conjunto de 17 bailarinos negros, integrado no Festival Gulbenkian de Música.

— Na Alanca Francesa de Faro efectuou-se um recital, que decorreu com o maior nível, e em que actuaram a pianista Melle Frédérique Fonatanarosa e do violinista Mr. Patrice Fonatanarosa.

— O Cine Clube de Faro vai dedicar duas das suas próximas sessões ao cinema português do realizador Paulo Rocha, apresentando os filmes «Verdes Anos» e «Mudar de Vida», estando presentes além do realizador a artista Isabel Ruth.

— No sábado realizou-se o espectáculo teatral das festas de despedida dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, com a peça «O Morgado de Fafe-Amoroso» e a revista «Quem tem boca vai à Escola».

— Não se efectua o projectado torneio de futebol que a A. F. de Faro procurou realizar. O reduzido número de inscritos (Loulé, Faro e Benfica, Moncarapachense e reserva do Lusitano) determinou esta resolução.

— Decorrem os trabalhos preparatórios das Festas da Cidade a realizar durante o mês de Junho.

João Leal

VENDE-SE

Vende-se um cofre antigo, de duas portas, muito barato e em bom estado.
Tratar com José Eusébio — Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 18 — Loulé.

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se um prédio na Rua Eng.º Barata Correia c/ réz-dó-chão com 8 divisões e 1.º andar com 11 divisões e armazém.

Tratar com Manuel Coelho Hilário, na Avenida José da Costa Mealha em LOULÉ.

VENDE-SE

Fábrica tijoleira de Benadrite — Faro, composta de 2 fornos em laboração, com barro de 1.ª qualidade, de fácil extracção e em grande quantidade. Negócio de grande futuro.

Informa Turanglo — Faro.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

VENDE-SE

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalariça, palheiro e 2 armazéns, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19.

Tratar com José da Costa Alves — LOULÉ.

VENDE-SE

Vendem-se (ou trocam-se por casa em Faro) duas casas situadas na Avenida Marçal Pacheco, 106 e 111, uma das quais com chave na mão.

— Uma casa na Rua de Faro, com réz-dó-chão e 1.º andar.

— Duas fazendas com mato e terra de semear, no sítio do Concelho (Loulé).

Tratar com José Silvestre — Construtor Civil — Loulé.

Nesta redacção se informa.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Nove courelas de terra com casa para caseiro e duas ramadas, no sítio de Santa Luzia, próximo da Igreja.

— Uma courela de terra com casas, sítio no Vale da Rosa.

— Três courelas de terra e uma casa, sítio em Santa Catarina — Arieiro.

— Uma courela de terra na Campina de Baixo (Estrada da Estação de Loulé).

— Uma courela de terra na Campina de Cima (Estrada Velha de Vale Judeu).

— Todas estas courelas têm amendoieiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

— Uma courela de mato com alfarrobeiras no sítio do Bogalho, estrada de Vale Judeu.

— Um prédio r/c. com 9 divisões, quintal, situado na Rua da Legião Portuguesa.

— Um armazém e cavalariça na Rua de S. Domingos ambas com chave na mão.

Tratar com Manuel da Costa Júnior, Moagem — Loulé.

CASA

Compra-se, casa nova ou antiga, mesmo fora do centro da Vila.

Nesta redacção se informa.

† Agradecimento

Manuel Guerreiro Matos Lima

Sua irmã, sobrinho e restante família, vêm por este meio, muito respeitosa e agradecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, à sua última morada, seu chorado irmão, tio e parente, e bem assim, a quantos lhes enviaram condolências, que por falta de endereços, não foi possível agradecer.

A todos a sua eterna gratidão.

COTA

Cede-se cota da Sociedade de Padarias.

Tratar na Praça da República ou pelo telefone 90 — Loulé.

Aos Srs. Construtores

Vende-se stock de tijolos fabricados, de todos os tipos. Preço inferior ao corrente.

Informa Turanglo — Faro.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS
Rendem-lhe 965\$00 mensais

*
JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

Escritório: R. Conde Redondo, 53 - 4.º - Esq.º - LISBOA
Telefones: 45845 e 47843
R. D. Maria I, 30 — QUELUZ
Telefones: 952021/22

OBRAS
Reboleira — Cidade - Jardim — Amadora
Telefones 933670
Alapraia — S. João do Estoril
Paço de Arcos e Queluz

O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã



Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 6, a sr.^a D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros.

Em 10, o menino Custódio Manuel da Palma Martins.

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odvelas e Pa.mira Rosa Fonseca, a sr.^a D. Arménia Luís, residente em França e o menino Bernardino Romeu Martins Caetano.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Faro.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório e o menino Vítor Manuel de Jesus Horta, residente em Johanesburg.

Em 23, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em França.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá e a menina Branca Luísa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a sr.^a D. Maria Teresa Rua Espadilha Galo Esteves, e a sr.^a D. Maria Perpétua Duarte.

Em 29, a sr.^a D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, os srs. Fernando Maria Domingues Bolotinha e Adeline de Sousa Faisca, residente na Venezuela, e o menino Raul José Vicente de Brito e a menina Maria da Ascensão Raminhos Madeira.

Em 31, o menino João Manuel Beitebernick Rocheta e Vítor Mendonça Corga, residente na Venezuela, e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América, o sr. José Luís das Dores e as sr.^{as} D. Donalda de Sousa Correia e D. Maria das Dores Baquinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.^a D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro, e a sr.^a D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana.

Em 3, a menina Maria Sílvia Caracol Castanho e os srs. Adeline Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito.

Em 4, o menino Vítor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Mafra.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seu filho, sr. Vítor José Cabrita Neto que se encontra estudando em Itália, deslocaram-se àquele país o nosso prezado amigo sr. Teófilo Fontanhas Neto e sua esposa sr.^a D. Augusta Simões Cabrita Neto.

— A convite da Philips, de que é activo agente em Loulé, Faro, Almodovar e Alcoutim, deslocou-

Automóvel Usado

Vende-se um automóvel Sinca Etoile, em bom estado. Trata o proprietário Dr. Jacinto Duarte — Conservador do Registo Predial — Loulé.

— se à Holanda o nosso prezado amigo e assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos, que visitou as grandiosas fábricas Philips naquele país.

CASAMENTO

— Realizou-se no passado dia 23 de Abril, na igreja de Santa Quitéria, (Alenquer), o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Vairinhos Dias, prexada filha do nosso prezado assinante sr. João de Sousa Dias e da sr.^a D. Esmeralda Vairinhos Dias, com o sr. Joaquim Francisco Filipe Conde, filho do sr. Joaquim Francisco Conde já falecido) e da sr.^a D. Alice Filipe Conde.

Apadrinharam o acto, o sr. Eng.^o Jorge Sanches Ferreira e sua esposa, sr.^a D. Damás de Vairinhos Dias, irmã da nubente e o sr. Manuel Gonçalves de Sousa, natural de Loulé, há muitos anos radicado em Bruxelas e em cuja casa de campo foi servido um finíssimo «copo de água».

Depois da cerimónia os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

A caminho de Faro

Seguindo a estrada rumo a Faro, começamos por deparar com uma parte da paisagem algarvia, tão típica, expressiva e bela. Entramos nela e com ela nos libertamos momentaneamente do quotidiano e admiramos a sua incomparável beleza. E é então que ante os nossos olhos, qual visão caleidoscópica se descontrolam os mais diversos verdes dos campos. Surgem depois as hortas verdes tão primorosamente tratadas com seus ricos pomares, milheirais sementeiras, e aqui e ali aparece realçada pela mancha verde uma casa branca com sua chaminé rendilhada, sua porta, janela e postigo. Também aparecem logo vários caminhos que a ele conduzem ladeados por exóticas pitas.

Ao longe os pinheiros altos e esgulos parecem sempre querer subir mais e mais. A envolver tudo isto num céu dum azul puríssimo e esplendoroso e o Sol incomparável e único do Algarve. O tão acariciante e quente sol algarvio!

Ao longo da estrada a pollicromia dos verdes das fogueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, toda uma vegetação deste Algarve de sonho e encanto, terra de poetas pintores, escritores e músicos, enfim de todos aqueles que tanto têm exaltado a sua inexcelsível beleza através da estrofe, da pena, da tela e da melodia.

Mas voltando ao percurso propriamente dito, depois de vários sítios populosos eis-nos prestes a atingir as antigas e tradicionais figuras de Faro, o que nos indica a proximidade da capital algarvia e do turismo português. Eis-nos, pois em Faro Necessário se torna falar das suas belezas tais com as panorâmicas da Vila, o Jardim anexo o Arco da Vila, a Rua de Santo António, os hotéis, a parte moderna a contrastar e a v'ver lado-a-lado com a antiga. Tudo isto é demasiado conhecido para ser mencionado.

Resta-nos, pois, dizer que o que ficou acima mencionado foi o apontamento do percurso da sua estrada e ele é sem dúvida alguma um dos mais expressivos e típicos da característica, bela e turística província do Sul.

M. L. A.

VILLARET MORREU HÁ SEIS ANOS

Grande amigo e artista raro na divulgação da poesia portuguesa.

Homem de voz inconfundível e Mestre na «Arte de Dizer».

Os versos estão mais tristes!

Os poetas mortos estão ao teu lado.

Os poetas vivos choram por ti.

Pela beleza que tu soubeste dar sempre a todos os versos, obrigado Villaret!

Agora que passaram seis anos, para além da morte, envio a minha

ETERNA SAUDADE

Poetas mortos, ó amigos dantes
Está a vosso lado o Villaret
A recitar os versos mais brilhantes
Que cá na terra pouca gente lê.

Tantas estrelas, noites imortais,
Boa dicção, somente a arte atesta.
Um grande artista que não volta mais:
No outro mundo, o Céu está em festa!

Jaime Lúcio

Prémio «Walter Bensaúde» Atribuído à tripulação do salva-vidas de Olhão

A Direcção do Instituto de Socorros a Náufragos, em face dos salvamentos realizados durante o ano de 1966 pelo salva-vidas «Comandante Couceiro», de Olhão, cujo patrão é Joaquim Alberto Casaca, e ainda por ocorrência anteriores, deliberou conceder o prémio «Walter Bensaúde» à tripulação do referido salva-vidas, no valor de 3.500\$00.

Trata-se de um prémio pecuniário instituído, em 1920, por testamento de Walter Bensaúde, destinado a galardoar os feitos praticados pelas tripulações dos salva-vidas.

O salva-vidas «Comandante Couceiro», nas muitas sortidas que fez a prestar socorros, durante o ano de 1966, saiu por vezes sob ventos fortes dos quadrantes do Sul e mar bastante grosso, como aconteceu em 6 e 15 de Janeiro e em 26 de Maio, salvando um total de 15 vidas e evitando a perda de 5 embarcações.

A tripulação deste salva-vidas, no ano de 1966, era constituída por:

Patrão — Joaquim Alberto Casaca, casado, de 75 anos de idade; Sota-Patrão — Amâncio do Rosário, casado, de 41 anos; Motorista — Armando Casaca, casado, de 37 anos, filho do patrão do salva-vidas.

A entrega do prémio teve lugar durante uma breve cerimónia que decorreu, no Gabinete do Capitão do Porto de Olhão.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

No sítio de Betunes a dois quilómetros de Loulé, com frente para estrada Loulé — São Brás. Dispõe de casas para habitação com 1.^o andar, r/chão, dependências agrícolas, cisterna e com diversas árvores de fruto.

Uma courela de terra de semear com árvores e muito bem localizada para fins de construção urbana. Tratar no próprio local ou pelo telefone 336 — Loulé

PRÉDIO em Quarteira

Vende-se um prédio situado nos Cavacos, com 6 divisões, quintal e varanda. Próximo do farol.

Tratar com Maria Rita Madeira — QUARTEIRA.

QUARTEIRA

Vende-se um prédio, situado no Largo da Igreja e outro junto ao Correio.

Tratar com Manuel Sebastião — Largo da Igreja — Quarteira.

ARMAZENS ALUGAM-SE EM LOULÉ

Um com área de 290 m² e outro com 235 m², alugam-se em conjunto ou separado. Ambos dispõem de água, esgotos, corrente monofásica e trifásica e entradas separadas de 4 x 4, em ampla rua asfaltada.

Preços acessíveis. Tratar com Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — Loulé.

CARTAS DE EMIGRANTES...

Quantos, ao deixarem o seu lar, deixam bem vincados, nos rostos de suas mulheres, filhos, pais e irmãos, profunda mágoa por verem partir para terras, desconhecidas, o seu ente querido.

Os primeiros meses são de ansiedade à espera de uma carta com notícias para atenuar a tristeza da ausência que se mantém.

De ambos os lados, com o decorrer do tempo, a vida modifica-se e as marcas de tristeza vão-se diluindo e nos mesmos rostos vão aparecendo laivos de alegria porque a vida para aqueles que abalaram tem corrido bem.

Muitos são aqueles que depois de terem uma colocação certa e uma vida estável mandam vir para a sua companhia as mulheres e filhos. E nesta altura que começam a surgir os problemas, quantos casais que antes de abalarem, mesmo sendo simples operários eram apontados como bons chefes de família! Uma vez aqui, porque a vida lhes corre bem começaram a julgar-se mais do que eram sem estarem preparados, e deixam de ser os modelos antes apontados, para começarem a ser maus chefes de família. É natural que a pouca educação não lhes deixe ver mais, julgando que a abundância de lar é por si só suficiente para continuarem a serem bons chefes de família. Então é a educação dos filhos? Não será uma das principais obrigações dos pais? Ou julgarão estes que a instrução escolar é o suficiente.

Eles são jovens e a França é livre, começam cedo a acompanhar com outros jovens da sua idade e a não ligarem aos seus princípios e os pais que deveriam emendá-los ou corrigi-los nada emendem.

Chega a altura dos mais jovens

ALGARVIO galardoado

Foi condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 3.^a classe, o Furriel Miliciano, Alberto Nuno Guerra de Matos, natural da Freguesia e Malhada Serda, Concelho de Albufeira, porque durante cerca de um ano que presta serviço no destacamento de JÁBADA, na Província da Guiné tem manifestado em todas as operações que tomou parte extraordinário espírito de sacrifício, excepcionais qualidades de comando, espírito combativo e de iniciativa, e muita dedicação e competência no desempenho das suas funções de comandante de secção de morteiros.

Quando de um forte ataque inimigo, ao Destacamento, apesar de ferido, não abandonou o ataque. E de assinalar as provas de serenidade que deu, pois que ao mesmo tempo que recebia os primeiros socorros continuava simultaneamente a dirigir o fogo de morteiro 8 cm e 6 cm e reparava as metralhadoras que se avariavam em resultado do intenso tiro que executavam.

Quando da operação «NAJA» o Furriel Matos mais uma vez deu provas no comando da sua Secção, quando da aproximação de três elementos inimigos, armados, mantendo os seus homens em silêncio, e contribuindo deste modo para que fosse abatido pelas nossas tropas um dos elementos inimigos armado de bazooka.

Em todas as situações de combate, o Furriel Matos demonstrou sempre extraordinária coragem, abnegação, decisão, serena energia debaixo de fogo, sangue-frio, espírito de sacrifício e agressividade o que o tornou muito considerado pelos seus superiores, camaradas e inferiores.

constituem os seus lares, estes como os pais, não vêm que não estão em condições de o fazerem, mas fazem-no e como o problema habitacional é muito sério ficam a viver na mesma casa, em verdadeira promiscuidade. Se os pais, de início, se tivessem mostrado à altura das necessidades é natural que não tivessem surgido os problemas, mas eles como já disse deixaram de praticar as regras fundamentais e é ver a habitar num ou dois quartos mais do que um casal, dois chefes de família, um mais velho e outro mais jovem e amolos com pensamentos diferentes, começando assim os aborrecimentos, zangas e por fim a desunião de ambos os casais, perdendo-se o amor de pais para filhos e destes para os pais. E em vez de viverem dois casais unidos vêm-se viver quatro pessoas cada uma à sua maneira. Os mais jovens abandonam as esposas porque a vida é fácil.

(Continuação na 2.^a página)

Vendem-se EM QUARTEIRA

Uma horta com casas de habitação e ramada no Semino (Quarteira) e duas fazendas com sobreiros, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinhas, no mesmo sítio.

Tratar com Manuel Martins Rel — QUARTEIRA.

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULÉ

SOFAR RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS

Aparado 38 — FARO

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS ELECTRO-BOMBAS
TELEVISORES MOTORES
RÁDIOS FERROS
ASPIRADORES ELECTRICOS
ENCERADORAS TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR
SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO, PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS HOOVER HIDRO EXTRACTORES
MAQ. DE LAVAR FERROS ELECTRICOS
ASPIRADORES FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

A P. S. P.

de Vila Real de Santo António dispõe agora de um carro patrulha

Segundo nos informa o Comando Distrital de Faro, o posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António acaba de ser apetrechado com uma viatura «Volkswagen», que desempenhará as funções de «carro-patrulha» e estará permanentemente ao serviço daquele posto.

A viatura foi oferecida àquela prestante corporação pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Uma máquina de espremer frutas, em segunda mão. Tratar com Eduardo Correia — LOULÉ.



TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve

Encarrega-se da venda e marcação de lugares para a carruagem especial agora estabelecida pela C. P., directa de Faro a Hendaye (França) todas as quartas-feiras.

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A



PRACA DA REPUBLICA, 98-100

LOULÉ